

Lição 06

DEBATES SOBRE O SÉTIMO DIA



QUEBRA-GELO:

Você se acha teórico ou prático? Qual a vantagem de ser uma coisa ou outra?

INTRODUÇÃO:

Que bom que você continua conosco! No vídeo vimos que infelizmente o sétimo dia virou motivo de brigas e debates na igreja, mas não era experimentado pela igreja. Falar sobre o sétimo dia é uma coisa, vivê-lo é bem diferente. Hoje vamos aprender que não basta apenas falar é preciso praticar.

CONHECENDO O TEMA

Questões acerca do jejum no sábado envolveram debates entre a igreja romana e a oriental durante vários séculos. No ano 692, Justiniano II convocou o concílio de Truli. No cânone falou-se contra o jejum sabático. Naquela época, para que as leis fossem aprovadas, era necessária a assinatura dos patriarcas, principalmente o de Roma, o primeiro entre cinco. Assim foi feito. Mas o patriarca da Roma não quis assinar. O jejum sabático se tornou uma fonte de divisão. Essas duas posições deram origem a outras contendas até a divisão definitiva em 1054. Como podemos ver, a lealdade ao sábado do quarto mandamento não foi extinguida assim tão rápido. Mas a igreja romana partiu para outro artifício: uma carta caída do céu. A carta, cujo conteúdo diziam ter sido escrito pelo próprio Jesus, falava que o domingo foi indicado por Deus como dia de guarda. Isso impressionou o povo ignorante e supersticioso da Idade Média. Neste período de ignorância, surge Wyclif. Nasceu de uma família rica e foi educado em Oxford. Ele era apaixonado pela palavra de Deus e se propôs a tornar essa palavra disponível ao povo. Na época, a igreja achava que o povo não tinha capacidade de entender a Bíblia, e não permitia que ele tivesse acesso à Palavra de Deus. Wyclif pensava o contrário e traduziu a Bíblia. Os seguidores de Wyclif que se encarregaram de espalhar a palavra eram conhecidos como lolardos. Em contato com a palavra alguns lolardos descobriram o sétimo dia. Eles foram os precursores dos reformadores que redescobriram as verdades do sábado.

Lição 06

INTERPRETANDO O TEMA

1. Qual era o cerne da questão sabatista entre a igreja oriental e ocidental? Isa. 58:13

O cerne da questão era a visão correta a respeito do sábado. Enquanto a igreja Romana entendia o sábado como dia de lamentação e jejum, a igreja ortodoxa via o sábado como um dia de alegria pela criação e pelo repouso da salvação. O mais triste é que este debate acerca do sábado não levou nem uma igreja nem outra a examinar mais cuidadosamente o sétimo dia e guardá-lo. Ficaram presas na teoria.

2. Qual a diferença dos lolardos? Jo 5:29, Sal. 119:9-11

Os lolardos examinaram as escrituras e ao descobrir a verdade resolveram praticá-la. Alguns deles, mesmo sob risco de morte, mantiveram-se fiéis à sua consciência e guardaram o sábado do Senhor. Hoje nós só os conhecemos devido aos registros de seus julgamentos.

APLICANDO O TEMA

3. Como vivermos na prática o sétimo dia? Mat. 7:21-23

Não é fácil praticarmos a verdade. Talvez não iremos a julgamento como os lolardos por sua fidelidade a Deus e ao sétimo dia, mas seremos criticados e poderemos passar por dificuldades. Mas não basta apenas reconhecer a verdade; precisamos vivê-la na prática.

APELO:

Podemos achar interessante falar sobre o sétimo dia e ficar horas debatendo sobre suas implicações teológicas. O que Deus quer, porém, é que saiamos da teoria e passemos para a prática. Este convite é para você. O que você vai responder?